

A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR NA REALIZAÇÃO DE PROJETOS E SONHOS

(IC) *Médhily Raquel Ferreira da Silva¹;

medhilyadm@gmail.com

(IC) Lúcia Cristina Alves da Silva²;

(PQ) Célia Benvinda Azevedo Soares Moreira³.

Universidade Estadual de Goiás

Câmpus Caldas Novas

Endereço: Rua B/8 Q. 18 S/N; Bairro: Parque das Brisas; CEP: 75690-000;

Cidade: Caldas Novas - GO

Resumo:

Este trabalho teve como objetivo salientar a importância do planejamento familiar financeiro, tais como suas relações com os diversos meios que levam as famílias a se endividarem, não tendo controle sobre suas próprias finanças, assim como discutir aspectos relativos a situação financeira e econômica das famílias, levando a um consumo consciente. Para o desenvolvimento deste trabalho feito em parceria com o Projeto de Extensão que visa a educação financeira para a cidadania, no qual foram ministradas palestras para pais e alunos das séries 6º ao 9º ano, proporcionando a estas famílias a importância do controle financeiro desde cedo. Através de pesquisas bibliográficas foi possível coletar informações sobre os conceitos e dicas sobre o orçamento familiar. Com o planejamento feito de acordo com a realidade da família, a obtenção de objetivos quanto ao crescimento é visível, e a possibilidade de estabilidade financeira para quem possui as ferramentas de controle financeiro é de grande êxito.

Palavras-chave: Planejamento Financeiro. Família. Controle Financeiro. Orçamento.

INTRODUÇÃO

A estabilidade financeira é o desejo de todas as pessoas que buscam a satisfação pessoal, a possibilidade de equilibrar os gastos com as necessidades básicas e com os desejos é um sonho de muitas famílias, aliado a um bom planejamento financeiro é possível que se torne uma prática saudável.

Com o planejamento do orçamento familiar, damos o primeiro passo na reeducação financeira, um processo difícil para muitos, porém possibilita avançar de acordo com o mercado e promover o equilíbrio e controle das contas domésticas, dando a opção para quem faz o planejamento, de assumir um projeto de vida com sucesso.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi feita em parceria com o projeto de extensão “A educação financeira para Cidadania”, realizado pelo Câmpus Caldas Novas, foram aplicados 590 questionários para alunos e familiares, para verificar itens como a saúde financeira da família, a existência ou não de orçamento familiar e a própria interação entre os membros em relação aos gastos domésticos.

A metodologia se fundamentou em pesquisas bibliográficas, em artigos científicos, onde foi verificado a importância do planejamento financeiro e de como algumas práticas ajudam no não endividamento de muitas famílias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A falta de planejamento financeiro faz com que muitas famílias se deparem com os altos índices de endividamento, devido o fácil acesso ao crédito, ou até mesmo pela antiga prática de gastar mais do que se ganha, as famílias se veem dentro do patamar que elas almejam, onde elevam sua qualidade de vida, porém ficam a mercê de dívidas que se acumulam, fazendo que recorram aos empréstimos para saldá-las, com isto se deparam com as altas taxas de juros e assim vivem pagando parcelas que parecem não ter fim, se tornando uma verdadeira bola de neve financeira.

Segundo uma pesquisa elaborada pelo IBGE sobre os orçamentos familiares, em 2008-2009, 68,4% das famílias não possuem controle entre o que se ganha e o que se gasta, deixando claro que nem sempre a acessibilidade que o mercado nos oferece é a melhor escolha, contudo se for feito um planejamento onde se revisem todas as alternativas e melhores condições que cabem dentro da realidade financeira de cada família, o risco de endividamento diminui.

Para ter noção de como as famílias não se planejam adequadamente quanto ao seus orçamentos, no projeto de extensão sobre Educação Financeira os entrevistados, como consta no gráfico 1, foram questionados se há um orçamento familiar, observa que 42,20 % às vezes fazem o orçamento; 39,45 % responderam que fazem o orçamento e 18,35 % disseram que não fazem.

Gráfico 01- Orçamento Familiar

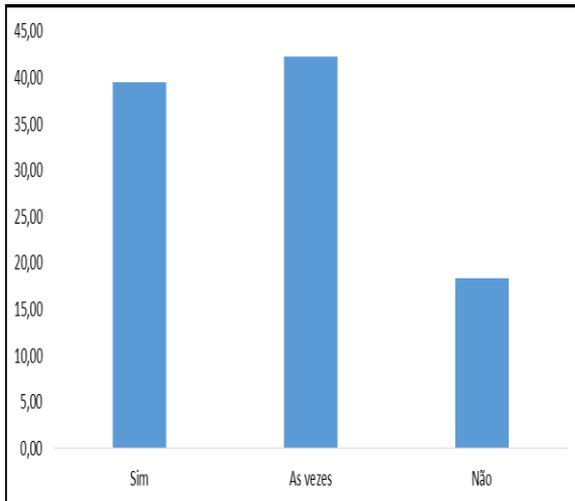
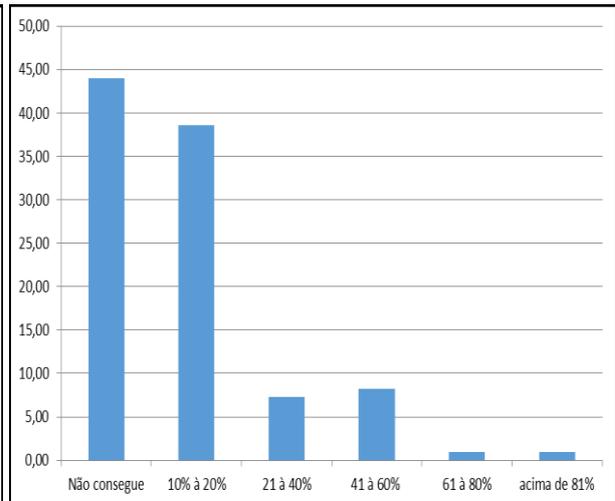


Gráfico 02- Comprometimento da Renda



Fonte: Dados da Pesquisa, 2015 do Projeto de Extensão: Educação Financeira para Cidadania.

De acordo com o gráfico 1, a maior parte respondeu que não possuem hábito em fazer orçamento financeiro. Essa prática feita sem frequência não permite que a família tenha uma noção verdadeira sobre a saúde financeira familiar. Em contrapartida mais de 1/3 fazem o orçamento e uma pequena parte não fazem.

E Quando as famílias foram questionadas se conseguem guardar dinheiro mensalmente, observa-se no gráfico 2, 44,04% responderam que não conseguem; 38,53% conseguem guardar entre 10 a 20%; 7,34% conseguem guardar de 41 a 60%; 8,26% conseguem guardar de 21 a 40 %; 0,92% conseguem guardar de 61 a 80 % e também 0,92% conseguem guardar acima de 81% de sua renda. Fica claro que grande parte das famílias não conseguem guardar pelo menos uma parte do dinheiro, desta maneira fazem a manutenção mensal de suas necessidades com toda a renda obtida.

O planejamento financeiro familiar ajuda a estabelecer metas e organizar-se previamente, tendo em vista os problemas e as soluções que deverão ser estudadas, como ter noção dos gastos e de como deverá ser repartido de acordo com o salário líquido da família.

Planejamento financeiro é o processo de gerenciar seu dinheiro com o objetivo de atingir a satisfação pessoal. Permite que você controle sua situação financeira para atender necessidades e alcançar objetivos no decorrer da vida. Inclui programação de orçamento, racionalização de gastos e otimização de investimentos.

(MACEDO, 2007, p.26).

Uns dos motivos de muitas famílias não terem o hábito de se planejarem, é a ideia de abster-se de algo, ou seja, que irão ter que passar dificuldades para economizar, sendo que o planejamento é feito antecipadamente justamente para não haver descontrole financeiro, lembrando que nem sempre é possível prever gastos supresas, mas a realização de um bom controle do orçamento, permite a organização das finanças pessoais e possibilita a melhoria da qualidade de vida, ao bem-estar pessoal de cada membro familiar, reforçando o que afirma os autores Eid Júnior e Garcia (2001, p.07), “O planejamento é a ferramenta para ter uma vida financeira equilibrada, que por sua vez é a chave para uma vida familiar feliz”.

Algumas ações podem ser tomadas para ajudar no planejamento familiar, tais como:

- tenha objetivos claros e definidos quanto aos gastos fixos e não fixos;
- corra das dívidas, gaste de acordo com o seu salário;
- evite financiamentos e parcelas gigantescas, nem sempre é um meio vantajoso;
- é viciante ter vários cartões de créditos, com diferentes limites, aí é que se encontra o perigo, evite ter muitos cartões, tenha um que atenda suas necessidades e com o limite dentro da sua realidade financeira.

Com estas dicas e o esforço é possível garantir que as dívidas diminuam e que o planejamento funcione e ainda por cima haja investimentos através do que foi economizado, o que é muito importante nos dias de hoje, um fundo de garantia que possibilite a realização dos sonhos que a família almeja.

O dinheiro que você poupou é como uma semente. A partir de agora, é preciso regá-la. Para isso, é essencial saber o que fazer com o dinheiro que você irá poupar todos os meses, até porque existe grande diferença entre poupar e investir. Poupar é guardar dinheiro, investir é fazer o dinheiro poupado render.
(MACEDO, 2007, p. 62).

Nesse momento muitos se perdem por não possuírem conhecimento sobre a educação financeira, daí vem a importância das escolas ensinarem as crianças, através de práticas interdisciplinares e direcioná-las, e os adultos aprenderem a lidar e obter o conhecimento sobre suas finanças e como administrá-las corretamente.

Quando temos a consciência que o planejamento financeiro deve ser feito e que novos hábitos devem ser adquiridos, a concretização de possíveis planos futuros se torna palpável, pois o controle financeiro é a principal ferramenta para quem planeja investir em novos negócios, na carreira acadêmica ou profissional, ou até mesmo na compra de bens.

Através dos dados da pesquisa realizada em 2015 foi possível verificar o que as famílias fazem em relação a reserva de parte do dinheiro mensal, sendo que 44,04% não conseguem guardar; 38,53% conseguem guardar entre 10 a 20%; 7,34% conseguem guardar de 41 a 60%; 8,26% conseguem guardar de 21 a 40 %; 0,92% conseguem guardar de 61 a 80 % e também 0,92% conseguem guardar acima de 81% de sua renda.

Quando os entrevistados foram questionados se há um orçamento familiar obteve-se que 42,20 % às vezes fazem o orçamento; 39,45 % responderam que fazem e 18,35 % disseram que não fazem.

Diante dos diversos métodos encontrados hoje em dia, para fazer o próprio planejamento financeiro familiar, o acompanhamento mensal é necessário, tanto quanto as análises dos prazos e metas definidos. No decorrer dos meses, nem sempre os planos podem sair da forma estabelecida, mas a ideia de se programar é para ter um norte a seguir e desta forma conseguir atingir as metas.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual de Goiás por nos proporcionar a oportunidade de participar do III Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão expondo e apresentando banner. À tutora Célia Benvinda pela disponibilidade em ajudar neste trabalho, como discentes foi de grande valia e enriquecimento acadêmico.

REFERÊNCIAS

EID JÚNIOR, Willian ; e GARCIA, Fábio Gallo. **Como fazer o orçamento familiar**. 3 ed. – São Paulo: Publifolha, 2001.

REVISTA EXAME. Pesquisa do IBGE: **Brasileiros se endividam**. Disponível em: <http://exame.abril.com.br/seu-dinheiro/noticias/brasileiro-se-endivida-578187>
Acesso em: 22 ago. 2016.

MACEDO JUNIOR, Jurandir Sell. **A árvore do dinheiro: guia para cultivar a sua independência financeira**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.